

RESUMOS DE TESES

NÍVEL DE ADAPTAÇÃO DO OSTOMIZADO – ABORDAGEM DO MODÉLO DE CALLISTA ROY – UNI-RIO-RJ – Maria Eurideia da Costa – TESE DE LIVREDOCÊNCIA - 1991

A adaptação do ostomizado à sociedade tem sido enfatizada pelo profissional enfermeiro, ao perceber que esse cliente necessita de orientação no decorrer de sua vida. A problemática inicia-se com o fenômeno vivenciado, decorrente da interrupção das dejeções pelo trajeto fisiológico, levando a distúrbios de ordem psicossocial, surgidos da alteração da auto-imagem e dos hábitos das eliminações, através da parede abdominal. Na tentativa de averiguar a adaptação do ostomizado, realizou-se um estudo no “Clube dos Colostomizados” do Hospital Geral de Fortaleza-Ceará. Selecionaram-se dois grupos, sendo que um grupo de 30 clientes iniciantes, enquanto que o outro constava de 30 clientes pertencentes ao clube há mais de um ano. Utilizou-se como referencial teórico a Teoria de Adaptação de Callista Roy, considerando os pressupostos básicos de que o indivíduo é um ser psicossocial, está em constante interação com o meio e é passível de adaptação, mesmo em situações de doenças que geram tensões e desequilíbrios de ordem psicossocial. Os resultados levam a concluir que existe no cliente ostomizado um desajuste quanto aos aspectos físico, psicológico e social e sua adaptação é um processo gradual. O Clube dos Colostomizados foi considerado por um dos grupos, de grande valia em relação à orientação por parte dos profissionais, ressaltando-se a aquisição de bolsas pelo clube; entretanto, a convivência com outras pessoas é destaque da maioria. Apesar do Clube ter sido bastante enfatizado, entretanto, em relação à adaptação à própria ostomia, à bolsa e ao auto-cuidado, os dois grupos não estão ainda adaptados, ou seja, em relação à adaptação às necessidades psicossociais, segundo o modelo de Roy.

ENDEREÇO: Rua Ildefonso Albano, nº 483 – Bl. 3 / Aptº 306
Praia de Iracema – Fortaleza-CE – CEP: 60.115

ESPAÇO – PODER E SAÚDE – A REFORMA DE CARLOS CHAGAS – Maria José dos Santos Rossi – UNI-RIO-RJ – TESE DE LIVREDOCÊNCIA - 1991

O presente trabalho refere-se à utilização de um instrumental teórico usado por Michel Foucault para a análise da Reforma Carlos Chagas. Situando o autor historicamente no seu contexto, e analisando a sociedade brasileira dos anos 20, pudemos traçar uma estratégia de análise do tema. Esta organização se dá através de uma técnica política – a disciplina – que tem como objetivo fazer com que tanto o espaço físico como o espaço social sejam esquadrihados para que o poder se espalhe pela sociedade. Foi através do decreto legislativo nº 3987 de janeiro de 1920 e do decreto nº 11354 de setembro do mesmo ano que Carlos Chagas criou o Departamento Nacional de Saúde Pública. Este Departamento se constituiu na estratégia utilizada por Carlos Chagas para disciplinar a sociedade brasileira, em especial a capital da República, a cidade do Rio de Janeiro, visando criar uma “consciência sanitária”. A disciplina da sociedade estava diretamente ligada à descentralização do poder, através de uma rede de micro poderes que era exercida por um verdadeiro “exército” de diretores, inspetores, todos médicos investidos em autoridade sanitária, enfermeiros, funcionários subalternos e visitadoras. Esse “exército” fazia cumprir o regulamento sanitário, estabelecendo um rígido sistema de normas e de punições para todos os indivíduos, todas as famílias, enfim para todos os grupos. Apesar de estar filiada à Medicina Preventiva – a Reforma Carlos Chagas não conseguiu estabelecer uma nova orientação paradigmática para se tornar hegemônica em relação à medicina curativa tradicional. Assim mesmo, a Reforma possui uma certa ambiguidade porque, se de um lado estava presa ao pensamento liberal defendendo o acesso de todas as pessoas ao estado de higiene, de outro lado, impunha as normas sanitárias para que a população obedecesse as regras sanitárias e adquirisse ou conservasse aquele estado de higiene, mas não possibilitou à população uma participação política condizente com aquele espírito liberal. Procedeu-se então à – medicalização da vida – e da sociedade.

ENDEREÇO: UNB – Colina – Bl. D / Aptº 35 – Brasília-DF – CEP: 70.919